3° ANO – RECUPERAÇÃO - LITERATURA

1. A segunda geração modernista na prosa, também conhecida como modernismo regionalista, tem como expoentes:

a) José Lins do Rego e Clarice Lispector.

**b) Jorge Amado e Rachel de Queiroz.**

c) Graciliano Ramos e Guimarães Rosa.

d) Mario e Oswald de Andrade.

e) João Cabral de Melo Neto e Patrícia Galvão.

2. Assinale a alternativa em que se caracteriza CORRETAMENTE a estética simbolista.

a) Culto do contraste, que opõe elementos como amor e sofrimento, vida e morte, razão e fé, numa tentativa de conciliar pólos antagônicos.

b) Busca do equilíbrio e da simplicidade dos modelos greco-romanos, através, sobretudo, de uma linguagem simples, porém nobre.

c) Culto do sentimento nativista, que faz do homem primitivo e sua civilização um símbolo de independência espiritual, política, social e literária.

**d) Exploração de ecos, assonância, aliterações, numa tentativa de valorizar a sonoridade da linguagem, aproximando-a da música.**

e) Preocupação com a perfeição formal, sobretudo com o vocabulário carregado de termos científicos, o que revela a objetividade do poeta.

3. Leia a estrofe que segue e assinale a alternativa correta, quanto às suas características.

“Visões, salmos e cânticos serenos

Surdinas de órgãos flébeis, soluçantes...

Dormências de volúpicos venenos

Sutis e suaves, mórbidos, radiantes...”

a) Valorização da forma como expressão do belo e a busca pela palavra mais rara – Parnasianismo.

b) Linguagem rebuscada, jogos de palavras e jogos de imagens, característica do cultismo – corrente do Barroco.

**c) Incidência de sons consonantais (aliterações) explorando o caráter melódico da linguagem – Simbolismo.**

d) Pessimismo da segunda geração romântica, marcada por vocábulos que aludem a uma existência mais depressiva – Romantismo.

e) Lírica amorosa marcada pela sensualidade explícita que substitui as virgens inacessíveis por mulheres reais, lascivas e sedutoras – Naturalismo.

4.

Em 1909, o jornal parisiense Le Figaro, publicou um importante manifesto artístico, do italiano Filippo Tommasio Marinetti, que traz o seguinte texto em seu item 5: “Queremos cantar o homem ao volante, que percorre a Terra com a lança do seu espírito, traçando o círculo de sua órbita”

Esse trecho caracteriza bem o seguinte movimento de vanguarda europeia:

a) Expressionismo

b) Dadaísmo

c) Surrealismo

**d) Futurismo**

e) Cubismo

5.



Fonte (1917)

O autor foi o criador do Ready-made, termo criado para designar um tipo de objeto, por ele inventado, que consiste em um ou mais artigos de uso cotidiano, produzidos em massa, selecionados sem critério estético e expostos como obras de arte em espaços especializados como museus e galerias. Ao transformar qualquer objeto em obra de arte, o artista realiza uma crítica radical ao sistema da arte.

(Fonte: Carol Strickland. Arte Comentada.)

Assinale a alternativa que mencione respectivamente o nome do artista responsável pelos trabalhos apresentados na questão e o movimento artístico que adotava os procedimentos expostos no enunciado, levando muitos a exclamarem: “Isso não é arte!”

**a) Marcel Duchamp – Dadaísmo;**

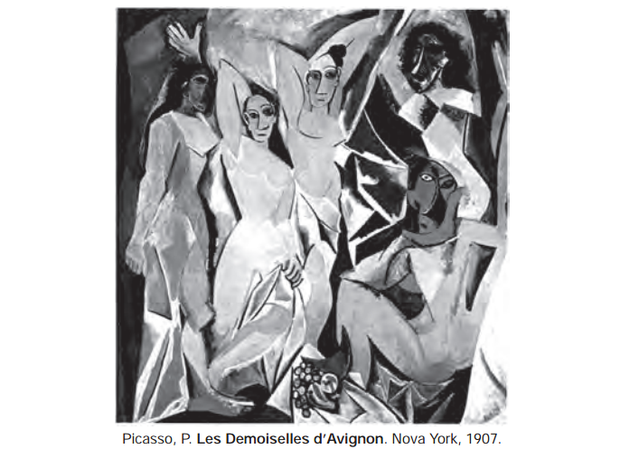
b) George Braque – Expressionismo;

c) Alberto Giacometti – Surrealismo;

d) Henri Moore – Surrealismo;

e) Franz Arp – Dadaísmo.

6.



(ARGAN, G. C. Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. (Foto: Reprodução/Enem))

O quadro Les Demoiselles d’Avignon (1907), de Pablo Picasso, representa o rompimento com a estética clássica e a revolução da arte no início do século XX. Essa nova tendência se caracteriza pela

**a) pintura de modelos em planos irregulares.**

b) mulher como temática central da obra.

c) cena representada por vários modelos.

d) oposição entre tons claros e escuros.

e) nudez explorada como objeto de arte.

7.



A obra O Farol traz à tona as influências aprendidas por Anita Malfatti durante o tempo em que passou estudando na Alemanha.

Assinale a alternativa que indique corretamente a base dessas influências:

**a) Expressionismo**

b) Romantismo

c) Surrealismo

d) Cubismo

e) Impressionismo

8. A obra *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, está dividida em três partes: A terra, O homem e A luta. Esses três elementos, no entanto, são interdependentes: a luta do homem em determinada terra.

Assinale a alternativa que exemplifica essa interdependência entre as três partes do livro, nos fragmentos abaixo.

a) Ajusta-se sobre os sertões o cautério das secas; esterilizam-se os ares urentes; empedra-se o chão, gretando, recrestado; ruge o nordeste nos ermos; e, como cilício dilacerador, a caatinga estende sobre a terra as ramagens de espinhos...

b) É que nessa concorrência admirável dos povos, evolvendo todos em luta sem tréguas, na qual a seleção capitaliza atributos que a hereditariedade conserva, o mestiço é um intruso.

c) Para todos os rumos e por todas as estradas e em todos os lugares, os escombros carbonizados das fazendas e dos pousos, avultavam, insulando o arraial num grande círculo isolador, de ruínas. Estava pronto o cenário para um emocionante drama da nossa história.

**d) (...) as caatingas são um aliado incorruptível do sertanejo em revolta. Entram também de certo modo na luta. Armam-se para o combate; agridem. Trançam-se, impenetráveis, ante o forasteiro, mas abrem-se em trilhas multívias, para o matuto que ali nasceu e cresceu.**

e) O clima extremava-se em variações enormes: os dias repontavam queimosos, as noites sobrevinham frigidíssimas

9. **As Quatro Gares**

Infância

O camisolão

O jarro

O passarinho

O oceano

A visita na casa que a

Gente sentava no sofá

ANDRADE, Oswald de.

O Modernismo, em sua primeira fase, foi um movimento polêmico e destruidor. Qual das alternativas contém uma característica encontrada no texto que justifica essa afirmativa?

a) presença forte de uma certa musicalidade

b) presença de reminiscências do passado

**c) ausência de exatidão formal e conectivos**

d) certo irracionalismo

e) não retratação objetiva da realidade por meio do uso de símbolos

10. Se a Grande Guerra representa ruptura na história das relações culturais entre a Europa e a América Latina, bem mais do que rompê-las brutalmente ela as reconfigura e leva a afirmações identitárias complexas (...). As referências europeias subsistem (...) mas são agora apenas parte de um todo identitário que bebe em fontes variadas para definir os caracteres da nacionalidade. Deste ponto de vista, a metáfora proposta por Oswald de Andrade em seu Manifesto antropofágico, de 1928, é a mais eficaz (...). “Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do antropófago.”

(COMPAGNON, Olivier. O adeus à Europa. A América Latina e a Grande Guerra (Argentina e Brasil, 1914-1939). Trad. Carlos Nougué. Rio de Janeiro: Rocco, 2014, p. 303-304)

A lei do antropófago a que se refere Oswald de Andrade em seu Manifesto tem como centro a

a) rejeição feroz (“exprobração”) do imperialismo cultural imposto pelas nações mais desenvolvidas.

**b) assimilação crítica (“deglutição”) dos valores de culturas estrangeiras que interessem à nacional.**

c) aceitação integral (“reprodução”) dos valores tribais em que viviam os silvícolas nas terras virgens.

d) revisão radical (“expiação”) dos valores já radicados em nossas regiões economicamente frágeis.

e) acomodação simplória (“ingestão”) das artes primitivas cultuadas em outros países.

11. **Descobrimento**

Abancado à escrivaninha em São Paulo

Na minha casa da rua Lopes Chaves

De sopetão senti um friúme por dentro.

Fiquei trêmulo, muito comovido

Com o livro palerma olhando pra mim.

Não vê que me lembrei que lá no norte, meu Deus! Muito longe de mim,

Na escuridão ativa da noite que caiu,

Um homem pálido, magro de cabelos escorrendo nos olhos

Depois de fazer uma pele com a borracha do dia,

Faz pouco se deitou, está dormindo.

Esse homem é brasileiro que nem eu...

ANDRADE, M. Poesias completas. São Paulo: Edusp, 1987.

O poema Descobrimento, de Mário de Andrade, marca a postura nacionalista manifestada pelos escritores modernistas. Recuperando o fato histórico do “descobrimento”, a construção poética problematiza a representação nacional a fim de

a) resgatar o passado indígena brasileiro.

b) criticar a colonização portuguesa no Brasil.

**c) defender a diversidade social e cultural brasileira.**

d) promover a integração das diferentes regiões do país.

e) valorizar a Região Norte, pouco conhecida pelos brasileiros.

12. O bonde abre a viagem,

No banco ninguém,

Estou só, stou sem.

Depois sobe um homem,

No banco sentou,

Companheiro vou.

O bonde está cheio,

De novo porém

Não sou mais ninguém.

ANDRADE, M. Poesias completas. Belo Horizonte: Vila Rica, 1993.

O desenvolvimento das grandes cidades e a consequente concentração populacional nos centros urbanos geraram mudanças importantes no comportamento dos indivíduos em sociedade. No poema de Mário de Andrade, publicado na década de 1940, a vida na metrópole aparece representada pela contraposição entre

**a) a solidão e a multidão.**

b) a carência e a satisfação.

c) a mobilidade e a lentidão.

d) a amizade e a indiferença.

e) a mudança e a estagnação.

13. A composição da obra de Graciliano Ramos resulta de um processo rigorosamente seletivo e subordinado essencialmente aos limites da experiência pessoal, notadamente sertaneja. Nos limites da paisagem rural, de estrutura bem característica, o fazendeiro é poderoso e único, por vezes o “coronel”, até que se enfraquece em consequência da desarticulação de todo um sistema de mandonismo tradicional, ou consequência de um drama pessoal, que nos parece ainda condicionado de qualquer forma pelo sentimento fatalista do homem regional.

Adaptado de: CANDIDO, Antonio e CASTELLO, José Aderaldo. Presença da Literatura Brasileira – Modernismo. 6. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Difel, 1977, p. 290.

O sentimento fatalista do homem regional está presente, como base das ações narradas, no livro de Graciliano Ramos

a) Caetés, onde o autor se debruça melancolicamente sobre o destino das populações indígenas.

b) Memórias do Cárcere, nas quais o autor projeta fantasiosamente a vida de um líder camponês condenado.

c) Infância, em cujas páginas o autor revive sua meninice no engenho de açúcar de seu avô protetor.

**d) Vidas secas, romance composto em quadros nos quais se narra um ciclo de vida de uma família retirante.**

e) Angústia, conjunto de narrativas nas quais o autor rememora suas duras experiências como sitiante agregado.

14. Leia o fragmento do Manifesto da poesia pau-brasil, de Oswald de Andrade.

Uma nova escala:

A outra, a de um mundo proporcionado e catalogado com letras nos livros, crianças nos colos. O reclame produzindo letras maiores que as torres. E as novas formas da indústria, da viação, da aviação. Postes. Gasômetros Rails. Laboratórios e oficinas técnicas. Vozes e tics de fios e ondas e fulgurações. Estrelas familiarizadas com negativos fotográficos. O correspondente da surpresa física em arte.

(ANDRADE, Oswald de. Manifesto da poesia pau-brasil. Disponível em: <http://www.tanto.com.br/manifestopaubrasil.htm>. Acesso em: 9 ago. 2013.)

Assinale a alternativa em que a vanguarda artística do século XX está corretamente representada por uma de suas características predominantes.

a) Dadaísmo: junção aleatória de signos verbais.

b) Expressionismo: representação subjetiva da alma do poeta.

c) Surrealismo: representação do inconsciente em uma atmosfera de sonho.

**d) Futurismo: inovações tecnológicas e culturais próprias do século XX.**

e) Cubismo: preocupação de revelar sentidos, formas e cores a partir de vários aspectos do mesmo objeto.

15. O estilo de época que surge no Brasil na última década do século XIX e que se destaca pela produção poética dos autores a ele vinculados, entre os quais Cruz e Sousa, é o

a) Arcadismo.

b) Romantismo.

**c) Simbolismo.**

d) Parnasianismo.

e) Pré-Modernismo

16. Poética

De manhã escureço

De dia tardo

De tarde anoiteço

De noite ardo.

A oeste a morte

Contra quem vivo

Do sul cativo

O este é meu norte.

Outros que contem

Passo por passo

Eu morro ontem

Nasço amanhã

Ando onde há espaço:

— Meu tempo é quando.

Vinícius de Moraes

O poema estrutura-se numa quebra da lógica externa.

Que movimento de vanguarda apresenta essa característica?

a) Futurismo.

b) Dadaísmo.

c) Expressionismo.

**d) Surrealismo.**

e) Cubismo.

17. A Semana de 22 não foi um fato isolado e sem origens. As discussões em torno da necessidade de renovação das artes surgem em meados da década de 1910 em textos de revistas e em exposições, como a de Anita Malfatti em 1917. Em 1921 já existe, por parte de intelectuais como Oswald de Andrade e Menotti Del Picchia, a intenção de transformar as comemorações do centenário em momento de emancipação artística. (...)

Disponível em: www.itaucultural.org.br.

Em geral, os artistas participantes da Semana de Arte Moderna propunham

a) que a arte, especialmente a literatura, abandonasse as preocupações com os destinos brasileiros e se voltasse para o princípio da arte pela arte.

**b) a rejeição ao conservadorismo presente na produção artística brasileira, defendendo novas estéticas e temáticas, como a discussão sobre as questões brasileiras.**

c) que os artistas estabelecessem vínculos com correntes filosóficas, mas não com projetos políticos e ideológicos, fossem estes progressistas ou conservadores.

d) o reconhecimento da superioridade da arte europeia e da importância da civilização portuguesa no notável desenvolvimento cultural brasileiro.

e) que apenas as artes plásticas, com destaque para a pintura, poderiam representar avanços revolucionários em direção a uma arte de fato inovadora.

18. 3 de Maio

Aprendi com meu filho de dez anos

Que a poesia é descoberta

Das coisas que eu nunca vi

Oswald de Andrade.

Assinale a alternativa correta.

a) O poema é uma radical defesa da oralidade literária, pois o verso Das coisas que eu nunca vi (v.3) é entendido pelo leitor como “Das coisas que eu nunca li”.

b) A referência à infância no primeiro verso e o próprio título do poema afastam qualquer possibilidade de metalinguagem.

c) A crítica elitista contra modos de pensamento inovadores assume em “3 de Maio” uma acentuada expressão.

d) A ausência de complexidade formal do poema impede-o de ser considerado um exemplar típico da primeira fase modernista.

**e) A poesia nos propõe uma visão renovada da experiência do mundo, revelando facetas daquilo que não estava evidente em um primeiro olhar.**

19. o fundo do mato virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro: passou mais de seis anos não falando. Se o incitavam a falar, exclamava: – Ai que preguiça!... e não dizia mais nada. Quando era pra dormir trepava no macuru pequeninho sempre se esquecendo de mijar. Como a rede da mãe estava por debaixo do berço, o herói mijava quente na velha, espantando os mosquitos bem. Então adormecia sonhando palavras feias, imoralidades estrambólicas e dava patadas no ar.

ANDRADE, M. Macunaíma: o herói sem nenhum caráter. 22. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1986. pp. 29-30.

Enquanto produção cultural, o Modernismo procurava reconhecer as identidades que formavam o povo brasileiro. Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a presença da temática indígena no movimento, tendo por modelo o romance de Mário de Andrade.

a) A utilização da temática indígena configurava um projeto nacional de busca dos valores nativos para a formação da identidade brasileira, na época.

**b) Como herói indígena, Macunaíma difere das representações românticas, já que ele figura como um anti-herói, um personagem de ações valorosas, mas também vis.**

c) Macunaíma se insere no racismo corrente no início do século XX, que via uma animalidade no indígena, considerado coisa, e não gente.

d) O indígena foi considerado pelos modernistas como único representante da identidade brasileira, pois sua cultura era vista como pura e sem interferência de outros povos.

e) O trecho reafirma a característica histórico-antropológica do patriarcado brasileiro, que compreendia o indígena como um incivilizado puro e ingênuo.

20. Trata-se de uma obra híbrida que transita entre a literatura, a história e a ciência, ao unir a perspectiva científica, de base naturalista e evolucionista, à construção literária, marcada pelo fatalismo trágico e por uma visão romântica da natureza. Seu autor recorreu a formas de ficção, como a tragédia e a epopeia, para compreender o horror da guerra e inserir os fatos em um enredo capaz de ultrapassar a sua significação particular.

(Roberto Ventura. “Introdução”. In: Silviano Santiago (org.). Intérpretes do Brasil, vol. 1, 2000. Adaptado.)

Tal comentário crítico aplica-se à obra

a) Capitães da Areia, de Jorge Amado.

b) Vidas secas, de Graciliano Ramos.

c) Morte e vida severina, de João Cabral de Melo Neto.

**d) Os sertões, de Euclides da Cunha.**

e) Grande sertão: veredas, de Guimarães Rosa.